

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

# conexão Literatura

Julho / 2017

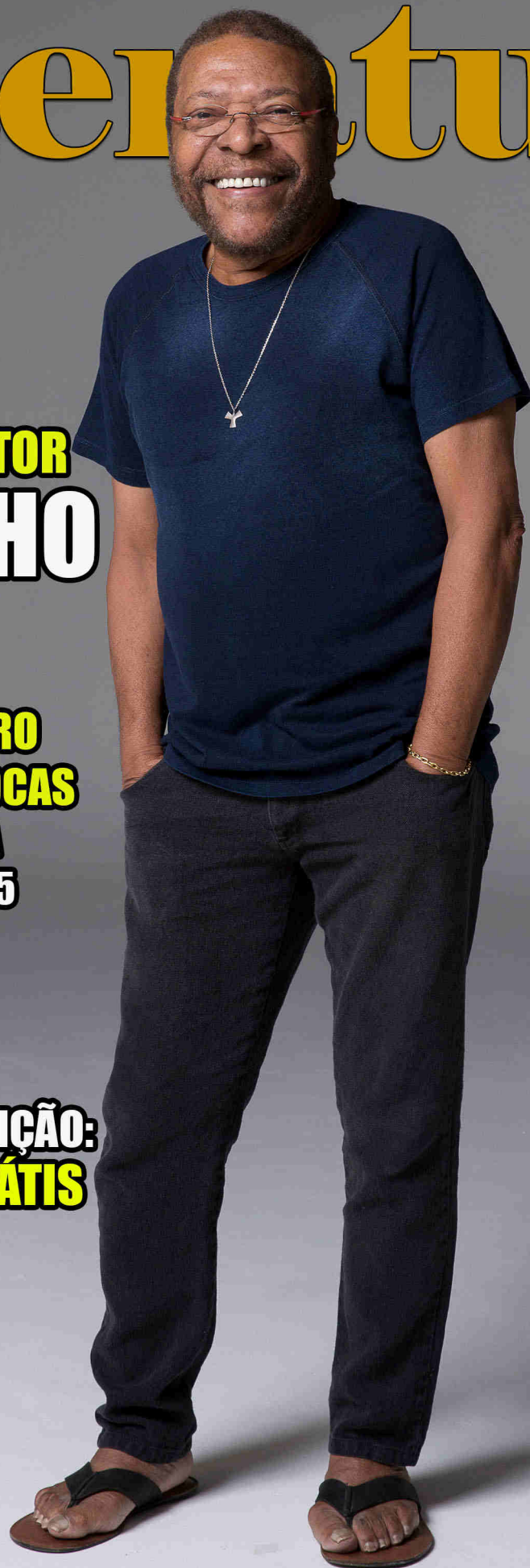
nº 25

**2 ANOS**  
COM VOCÊ

**MÚSICO E ESCRITOR**  
**MARTINHO**  
**DA VILA**

**LANÇA SEU 15º LIVRO**  
**CONVERSAS CARIOCAS**  
**CONFIRA ENTREVISTA**  
**EXCLUSIVA NA PÁG. 05**

**CONFIRA NESTA EDIÇÃO:**  
**AUDIOLIVROS GRÁTIS**



[www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)

# SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale - pág. 03  
Audiolivros Grátis - Universidade Falada - pág. 04  
Especial: Martinho da Vila (Capa) - pág. 05  
Parceiros da Revista Conexão Literatura - pág. 09  
Resenha: Farsantes & Fantasmas, por Ângelo Miranda - pág. 10  
Crônica: Um Gato Chamado Satanás, por Rafael Botter - pág. 14  
Entrevista com Vitor Abdala - pág. 17  
Entrevista com Marcus Barcelos - pág. 21  
Entrevista com Olivério Borges - pág. 26  
Conto: O Latido dos Cães, por Edison Roberto Loterio - pág. 31  
Conto: A Velha da Serralheria, por Míriam Santiago - pág. 34  
Conto: A Criatura Desmorta, por Amanda Leonardi - pág. 38  
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura - pág. 43

## EXPEDIENTE

Ademir Pascale  
Editor Geral

## COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Ângelo Miranda - Conselheiro Editorial  
(Resenha da pág. 10)

Rafael Botter - Conselheiro Editorial  
(Crônica da pág. 14)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html)

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html)

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)

Crédito da foto da capa, sumário e pág. 05: Editora Malê e arquivo pessoal do autor  
Capa: Ademir Pascale

Patrocinam esta edição:  
Faro Editorial - Drago Editorial - Míriam Santiago - Mauricio R. B. Campos

Para patrocinar a próxima edição, entre em contato para mais detalhes: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)



Nesta nova edição de Conexão Literatura, da qual completamos 2 anos de existência, entrevistamos o grande músico e escritor Martinho da Vila, que está lançando seu 15º livro “Conversas Cariocas” (Editora Malê). Confira na pág. 05.

Nas próximas páginas o leitor poderá conferir também mais 2 audiolivros gratuitos cedidos pela editora Alyá (Universidade Falada), super dicas de livros, entrevistas com escritores e uma com o organizador Vitor Abdala, que comenta sobre o livro “Narrativas do Medo” (Editora Autografia), do qual fui convidado e participo com o conto “O Balanço da Velha Árvore”. A obra tem participação de 17 autores e prefácio elaborado pelo ícone do terror R. F. Lucchetti. O livro será lançado na Bienal do Livro do Rio de Janeiro.

Espero que curtam essa edição e se possível, compartilhem em suas redes sociais.

Mas, antes de terminar meu editorial, deixarei uma mensagem: procure fazer o bem para o próximo, pois o mal é muito fácil de fazer e faz parte do instinto primitivo do ser humano. Fazer o bem geralmente é mais difícil, não é verdade? Um bom exemplo foi algo que vivenciei recentemente: na fila de uma padaria, a

atendente ao pegar os pães para uma cliente, fez algo que ela não gostou e não me lembro bem o que foi. Essa cliente largou os pães sobre o balcão e foi falar aos gritos com o gerente. Pensei no mesmo momento: *e se fosse o contrário? E se essa atendente*

*tivesse tratado super bem essa cliente, será que ela iria com a mesma intensidade chamar o gerente e agradecer pelo bom atendimento da funcionária?* Duvido muito, pois fazer o bem, como eu disse anteriormente, é muito mais difícil e reclamamos mais do que agradecemos. Então, procure agradecer mais, nem se for pelos pequenos gestos. Faça o dia de alguém mais feliz, pois fazendo isso certamente o seu também será bem mais alegre e produtivo.



Forte abraço e até a próxima edição :)

**Ademir Pascale**

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar. Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E-mail: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)



## conexaoliteratura

clique aqui



**A IGREJA DO DIABO**



**A MULHER DO PESCADOR**



**Ouçã**

Aperte o play e ouça o audiolivro completo.

Uma parceria entre a Revista Conexão Literatura e a Universidade Falada, o maior portal de audiolivros do Brasil.



**O MAIOR PORTAL DE AUDIOLIVROS DO BRASIL**

**[www.universidadefalada.com.br](http://www.universidadefalada.com.br)**



por Ademir Pascale

## Martinho da Vila

---

**M**artinho da Vila (Martinho José Ferreira) nasceu em Duas Barras (RJ) em 1938. É membro da Academia Carioca de Letras e da Divine Académie Française des Arts, Letres e Culture. Entre suas obras destacam-se Os lusófonos, Ópera negra, Joana e Joanes – um romance fluminense, Barras, vilas & amores, Fantasias, crenças e credices, Kizombas, andanças e festanças. Alguns destes títulos foram traduzidos para o francês e, pela Editora Malê, lança seu 15º livro: Conversas Cariocas, uma antologia de crônicas.

Fixando seu olhar a partir da Cidade Maravilhosa, Martinho observa as relações humanas e as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas no Brasil. Conversas Cariocas traz textos leves, escritos a partir de

vivências do autor nas ruas do Rio, nas quadras das escolas de samba, em suas viagens pelo mundo e em seu refúgio em Duas Barras, cidade no interior do estado do Rio de Janeiro. O autor apresenta reflexões sobre o amor, a fé, a paternidade, a música, entre outras.

Esse é o primeiro livro de crônicas de Martinho da Vila. “Escrever, assim como compor, é um exercício árduo, que requer muita disciplina. Mas a crônica é um estilo que me ajuda. Escrever crônica, para mim, é até mais fácil que compor um samba”, revela.

### **Confira entrevista exclusiva cedida para a nossa revista:**

**Conexão Literatura:** Sambista consagrado, hoje o senhor é membro da Academia Carioca de Letras e da Divine Académie Française des Arts, Letres e Culture. Como foi o início da sua trajetória até a literatura?

**Martinho da Vila:** Comecei escrevendo sinopse de enredos para escolas de samba. Depois artigos para revistas e crônicas esportivas para o Jornal A Notícia. Iniciei na literatura com o livro infanto-juvenil Vamos Brincar de Política.

**Conexão Literatura:** Referente à sua frase “Escrever, assim como compor, é um exercício árduo, que requer muita disciplina. Mas a crônica é um estilo que me ajuda. Escrever crônica, para mim, é até mais fácil que compor um samba”, poderia comentar?

**Martinho da Vila:** Eu me refiro à disciplina, no sentido da submissão

à constância na ação da escrita. Ser cronista semanal me ajudou no aprimoramento da arte de escrever. Compor um samba é mais difícil do que escrever uma crônica porque exige maior capacidade de síntese.

**Conexão Literatura:** Conversas Cariocas é seu 15º livro, sendo o primeiro de crônicas. Entre seus livros, estão Os lusófonos, Ópera negra, Joana e Joanes – um romance fluminense, Barras, vilas & amores, Fantasias, crenças e crendices, Kizombas, andanças e festanças, sendo que alguns destes títulos foram traduzidos para o francês. Qual ou quais dos seus livros mais lhe marcou e por quê?

**Martinho da Vila:** Gosto de reler livros que gostei e que escrevi porque nas releituras se observa nuances importantes que passaram despercebidas, inclusive nos meus. Um dos que mais me emociona é o Joanes e Joana, meu primeiro

romance que foi reeditado na França.

**Conexão Literatura:** Conversas Cariocas traz textos escritos a partir de suas vivências nas ruas do Rio de Janeiro. Poderia comentar ou destacar um trecho de uma de suas crônicas?

**Martinho da Vila:**

Não sou muito bom para destacar algo no universo de tantas crônicas escritas; gosto sinceramente de todas. Melhor deixar ao leitor destacar a que mais gostar, senão pode até parecer que me ative em uma no lugar de outra.

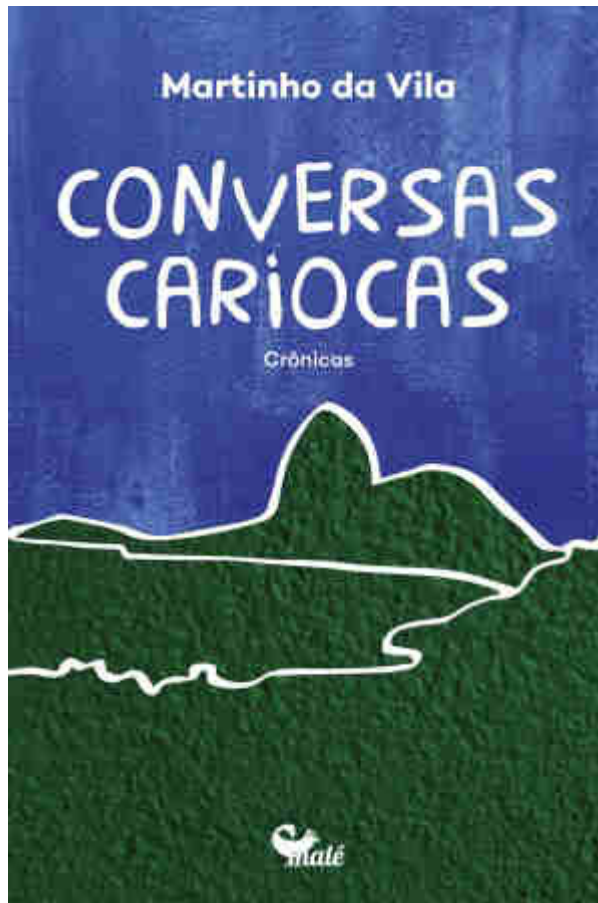
**Conexão**

**Literatura:** A escola de samba Unidos de Vila Isabel, da qual o senhor está envolvido desde 1965, é também comentada neste seu novo livro?

**Martinho da Vila:** Sim, em várias. Não há como ela estar fora. Vila Isabel, Noel Rosa, o samba e a minha escola, fazem parte presente da minha vida.

**Conexão Literatura:** Um projeto do qual o parabenizamos, o "Instituto Cultural Martinho da Vila". Poderia comentar sobre suas atividades e também dizer como ele surgiu?

**Martinho da Vila:** É uma ideia antiga que a minha mulher, Cléo Ferreira me incentivou a por em prática. Já tivemos cursos de alfabetização de adultos, de música, de dança, de teatro... Também oficina de artesanato. É muito difícil manter o Instituto. As atividades dependem de patrocínios.



**Conexão**

**Literatura:** Como ativista do movimento negro o senhor luta pela igualdade racial e pela inclusão do negro no mercado de trabalho. O senhor já chegou a mencionar que existem hotéis que sequer possuem um atendente negro. O senhor acha que a mentalidade do povo brasileiro vai e pode mudar essa questão?

**Martinho da Vila:** Já foram obtidos alguns avanços, mas ainda temos muitos empresários com mentalidade retrógrada. Há muitas empresas que não empregam negros.

**Conexão Literatura:** Certamente o senhor não irá parar no seu 15º livro. Já existe um novo em pauta?

**Martinho da Vila:** No próximo ano alguns dos meus livros serão reeditados pela SESI-SP Editora e a Lazuli vai lançar dois infanto-juvenis inéditos – Martinho Conta Noel e Martinho Conta Cartola.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Biografia de José do Patrocínio.

**Um autor:** Machado de Assis

**Um ator ou atriz:** Giovanna Ewbank

**Um filme:** “Cidade de Deus”.

**Um dia especial:** 20 de Novembro.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Martinho da Vila:** Não bem um comentário, mas um desejo, que não seja uma utopia: felicidade para as pessoas e paz no mundo.

---

**PARA SABER MAIS:**

- [www.editoramale.com](http://www.editoramale.com)
- [www.martinhodavila.com.br](http://www.martinhodavila.com.br)



# conexão

# Literatura

## Nossos Parceiros:

clique sobre os links

[www.desfalk.com.br](http://www.desfalk.com.br)

[poesiaqueencantavida.blogspot.com.br](http://poesiaqueencantavida.blogspot.com.br)

[travelingbetweenpages.blogspot.com.br](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br)

[literaturaporamor1.blogspot.com.br](http://literaturaporamor1.blogspot.com.br)

[dailyofbooks.blogspot.com.br](http://dailyofbooks.blogspot.com.br)

[suka-p.blogspot.com.br](http://suka-p.blogspot.com.br)

[www.fonte-da-leitura.blogspot.com.br](http://www.fonte-da-leitura.blogspot.com.br)

[tomoliterario.blogspot.com.br](http://tomoliterario.blogspot.com.br)

[www.bookstimebrasil.com.br](http://www.bookstimebrasil.com.br)

[thesphinxchronicles.blogspot.pt](http://thesphinxchronicles.blogspot.pt)

[leiturudos.wix.com/blog](http://leiturudos.wix.com/blog)

[rosasesangue.blogspot.com](http://rosasesangue.blogspot.com)

[encanto-literario.blogspot.com.br](http://encanto-literario.blogspot.com.br)

[blogaventuraliteraria.blogspot.com.br](http://blogaventuraliteraria.blogspot.com.br)

[www.sugestoesdelivros.com](http://www.sugestoesdelivros.com)

[literaturaporamor1.blogspot.com.br](http://literaturaporamor1.blogspot.com.br)

[prosaescrita.wordpress.com](http://prosaescrita.wordpress.com)

[fiopoetico.blogspot.com.br](http://fiopoetico.blogspot.com.br)

[topensandoemler.blogspot.com.br](http://topensandoemler.blogspot.com.br)

[blogjovensescritores.wixsite.com/escritores](http://blogjovensescritores.wixsite.com/escritores)

[dose-of-poetry.blogspot.com.br](http://dose-of-poetry.blogspot.com.br)

[www.proximaprimavera.com](http://www.proximaprimavera.com)

[coleccionandoromances.blogspot.com.br](http://coleccionandoromances.blogspot.com.br)

[www.redevamp.com](http://www.redevamp.com)

[literaleitura2013.blogspot.com](http://literaleitura2013.blogspot.com)

[osretratosdamente.blogspot.com](http://osretratosdamente.blogspot.com)

[www.estantedowilson.com.br](http://www.estantedowilson.com.br)

[miriammorganuns.blogspot.com.br](http://miriammorganuns.blogspot.com.br)

[www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br)

[cinecurtaa.blogspot.com.br](http://cinecurtaa.blogspot.com.br)

[lendocomdaniel.blogspot.com](http://lendocomdaniel.blogspot.com)

[www.cafeinaliteraria.com.br](http://www.cafeinaliteraria.com.br)

[sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br](http://sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br)

[www.marcelogarbine.com.br](http://www.marcelogarbine.com.br)

[www.salaliteraria.com.br](http://www.salaliteraria.com.br)

[www.cinderelasliterarias.com](http://www.cinderelasliterarias.com)

[esoportunovagao.blogspot.com.br](http://esoportunovagao.blogspot.com.br)

[www.literagindo.com.br](http://www.literagindo.com.br)

[leiturasdaketellyn.blogspot.com.br](http://leiturasdaketellyn.blogspot.com.br)

[ociclorama.com](http://ociclorama.com)

[contaseumlivro.blogspot.com.br](http://contaseumlivro.blogspot.com.br)

[stelivros.wordpress.com](http://stelivros.wordpress.com)



Curta nossa Fanpage:



[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)

# Farsantes & Fantasmas

RESENHA

Romance

por Ângelo Miranda

## Um Romance Policial Divertido

---

**A** costumado a publicar livros paradidáticos e ficcionais infanto-juvenis, dessa vez o escritor Antonio Carlos Olivieri publicou pela Editora Record uma obra ficcional voltada para o público adulto. Trata-se do livro *Farsantes & Fantasmas*, lançado em abril de 2012.

A obra é um romance policial escrito de forma divertida que conta os bastidores da produção editorial

de um livro. Como todo livro do gênero policial, temos um crime, a figura de um detetive e um suspeito. Mas a tônica do livro não é essa, sendo que esse entrelaçamento entre o crime, o suspeito e o detetive, somente ocorre nos capítulos finais da trama.

O pano de fundo da história é a vida de Moreira, mais especificamente o seu trabalho como ghost writer (escritor

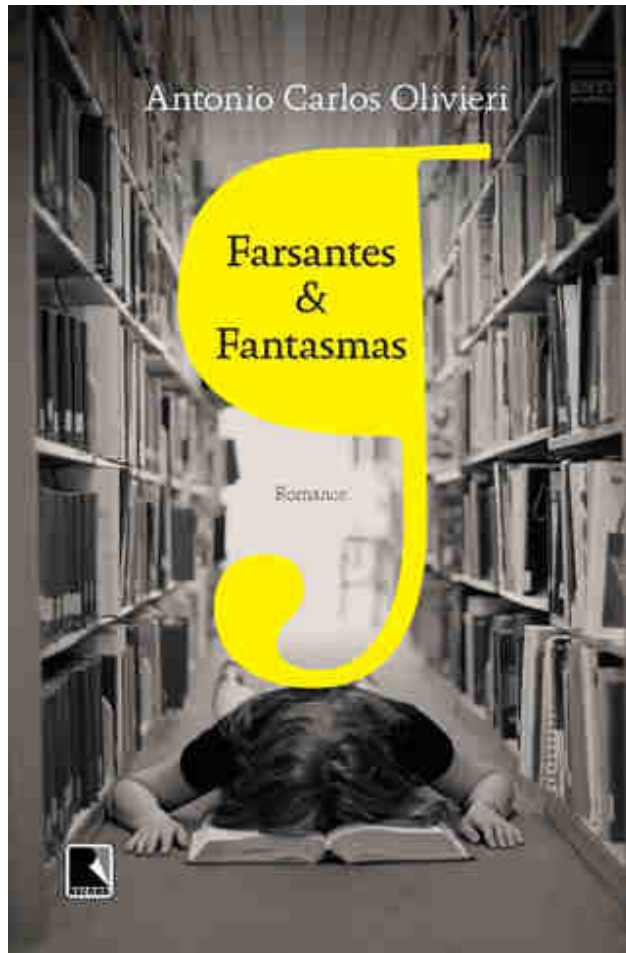
fantasma). Ele é um jornalista que trabalha para um inescrupuloso dono de uma editora, o Zé Augusto Pavão Lobo, e é a partir dessa relação que ocorre o desenrolar da história aonde outros personagens vão surgindo, tais como a sensual Lucila Napolitano, em que Moreira é contratado para "transformar" a sua tese de doutorado num livro; o delegado Lopes Cliff, um sujeito esquisito na aparência, mas infalível na resolução de crimes e o inescrupuloso e cafajeste analista psiquiátrico, Dr. Paul Mahda.

Pavão Lobo sempre contratava o Moreira para que ele escrevesse livros para sujeitos que possuíam o desejo de lançar uma obra, mas não tinham competência para escrever sequer uma linha. Aproveitando-se disso, Pavão Lobo explorava as suas vítimas, desejosas para serem reconhecidas como escritoras e, quem sabe, até ficarem famosas com uma vendagem espetacular dos

seus livros. É nesse tipo de negócio que a Editora Pavão Lobo trabalhava e tinha o Moreira como funcionário número um.

Num desses trabalhos, Moreira conheceu Lucila, por quem se apaixonou loucamente e também o safado Dr. Paul Mahda, um psiquiatra considerado "das estrelas", por somente atender atrizes, top models, políticos entre outras celebridades. O Dr. Paul Mahda resolveu escrever um livro, mas culpava a falta de tempo, que na verdade, conforme as conversas que Moreira teve com

o psiquiatra para a produção do livro, percebeu que era a mais falta de competência dele do que a falta de tempo. A partir desse trabalho é que a vida de Moreira se tornou um inferno, envolto numa complexa trama, surpreendente e sórdida, cujo desfecho seria inevitavelmente pontuado com violência e sangue.



O livro é bastante atual nessa questão do mercado editorial em que muitos querem ser escritores, mas poucos têm condição de escrever sequer um parágrafo e daí recorrem ao artifício de escritores fantasmas contratados por editoras que somente querem ficar com o dinheiro das vítimas, não primando pela qualidade do livro.

Saliento também a escrita feita de forma satírica, cômica pelo autor, que deixa a história muito mais gostosa de ser lida e, além disso, ressalto o lugar escolhido para o desenrolar dos fatos, que é a cidade de São Paulo. Esse aspecto aproxima ainda mais o leitor, principalmente aquele que mora em São Paulo ou conhece a cidade. Isso leva o leitor a reconhecer os lugares e, inevitavelmente, a ser inserido dentro da história. Ele passa a sentir, a enxergar a sua presença dentro da trama. Bacana!

Acredito que a forma satírica que o escritor conduziu a história, no fundo, acaba tirando um sarro de uma situação muito preocupante nos dias de hoje, que é falta de ética das pessoas. Creio que o leitor mais atento, rirá com vários trechos da história e também refletirá sobre o universo que o escritor critica no livro.

A leitura é bastante agradável e rápida e a trama é entendida sem segredos. Isso se deve ao fato da experiência do escritor na formação de leitores, na escrita e na publicação de livros voltados para o público infanto-juvenil. Característica, essa, que implicou também no não aprofundamento dos personagens, tal qual se costuma ocorrer em romances direcionados ao público adulto, mas isso não tira a qualidade, de modo algum, da deliciosa história presente em "Farsantes & Fantasmas".

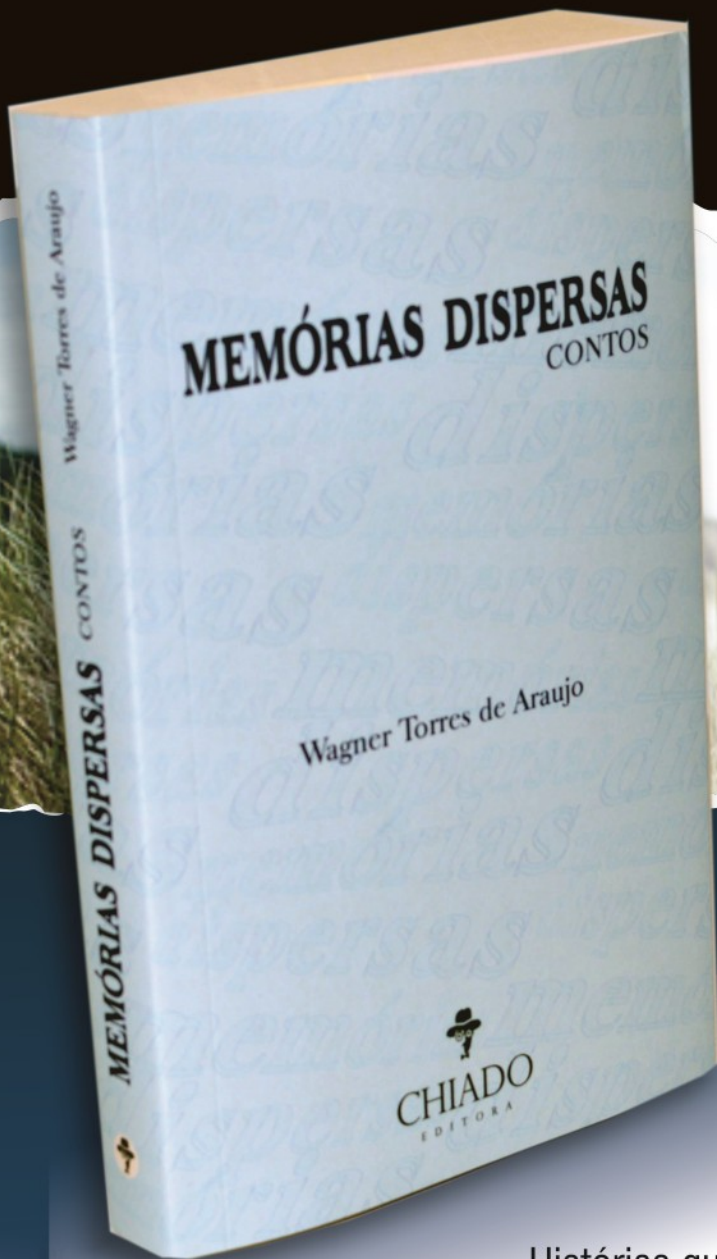
---

**Ângelo Miranda** nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. Graduado em Geografia pelo UNIFIEO e em Pedagogia pela UNESP, atua como professor de Geografia, autor de material didático e como professor alfabetizador de Jovens e Adultos. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários. Publicou em 2014, pela Ar Editora, o seu primeiro livro solo "Análise Mortal". Site oficial: [www.angelomiranda.com.br](http://www.angelomiranda.com.br). E-mail: [angelotmiranda@gmail.com](mailto:angelotmiranda@gmail.com).

# Memórias Dispersas

## contos

Wagner Torres de Araujo  
Chiado Editora



Livro de contos, histórias sobre sentimentos, atitudes, emoções humanas. Memórias de todos nós.

Histórias que ouvimos, contamos, vivemos.

Os textos nos levam, sutilmente, a viajar através do ser humano existente em cada um. Dialoga com o leitor através das atitudes dos personagens, mostra emoções, ações que nos atingem a todos. O autor passou grande parte de sua vida buscando expressar esses sentimentos. Agora, com este livro, dá-nos o prazer de conhecer um pouco de sua percepção do mundo, das pessoas comuns. Nos permite entrar nesse universo que é tão dele, mas que pertence a todos nós.

À venda nas livrarias,  
no Brasil e em Portugal.

  
CHIADO  
EDITORA

Também em e-book.



por Rafael Botter

# Um Gato Chamado Satanás

---

Não! Essa não é uma crônica para invocar o cara lá de baixo e sim contar um pouco da pouca vida de um gato que tive, não precisam rezar/orar, é uma crônica supimpa e muito divertida, com uma dose de revolta.

Sou fã do seriado Chaves e Chapolin, em um determinado episódio do Chaves, eles tem que entregar um jornal na casa da Bruxa do 71, só que a imaginação do

Chaves, Chiquinha e Kiko, vão lá nas alturas.

Não quero dar spoilers, só que em uma determinada parte do episódio, aparece o gato de estimação da Bruxa do 71, e adivinhem o nome do bichano? Óbvio! Satanás. Até aqui tudo ok. Todos sabem o amor que tenho pelos bichanos, principalmente com minha querida “a fedido”, ela já virou V.I.P aqui na Revista Conexão Literatura.

Antes de a fedido aparecer em minha vida, tive outro mascote, detalhe: ele era igualzinho ao bichano da Bruxa do 71. Não pensei duas vezes e coloquei o nome de Satanás.

A reação do pessoal que parava para admirar o bichano e depois de ficarem sabendo o verdadeiro nome, era impagável, teve uma senhora que disse que iria trazer um padre pra libertar o pobre gato. Oras! Ele não estava possuído.

O ser humano é cruel! Infelizmente jogaram veneno e mataram o pobre

do Satanás, fiquei muito mal, pois ele tocava o terror aqui em casa, momentos de pura diversão e alegria, pensando bem, às vezes achava que realmente ele estava possuído.

Enfim, passei momentos engraçados, inclusive quando duas crianças saíram correndo quando disse o nome do falecido bichano, já perceberam que sou mega criativo para dar nomes aos gatos, qualquer dia desses conto o motivo de ter colocado o nome de outro gato de “Ajudante de Papai Noel”.

Estaremos

com

Stand  
na



**BIENAL**  
INTERNACIONAL  
DO LIVRO  
RIO



Publique conosco:  
[originais@dragoeditorial.com](mailto:originais@dragoeditorial.com)

[www.dragoeditorial.com](http://www.dragoeditorial.com)

(Valorizando o Autor Nacional)



## ENTREVISTA

# VITOR ABDALA



**“Em resumo, a proposta desse livro é reunir alguns dos principais nomes do horror no Brasil. E não reunir os escritores mais conhecidos de literatura de terror no Brasil.”**

---

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Será lançado em breve o livro “Narrativas do Medo” (Editora Autografia), obra que reúne 17 autores mais a participação do lendário escritor R. F. Lucchetti. Qual o diferencial do

livro se comparado com outras antologias do mesmo tema?

Vitor Abdala: Nos últimos anos, têm aparecido muitas coletâneas de terror no país, mas, em geral, são para reunir novos autores. E são antologias abertas pagas, isto é, a

editora abre inscrições, vários autores enviam seus textos e precisam comprar um número específico de exemplares. Essa iniciativa é ótima, porque dá oportunidade aos novos talentos. Mas não são tão atrativas para o leitor, para o fã do horror. Pensando nesse leitor, acho que faltam grandes antologias de horror no Brasil. Faltam aquelas antologias que você olhe e pense “Meu Deus, Fulano, Beltrano e Sicrano publicando juntos. Só fera! Preciso ter esse livro!”. Faltam aqueles livros que o leitor olhe e saiba que encontrará boas histórias, só de ver os nomes ali reunidos.

São poucas as antologias que reúnem nomes importantes do gênero aqui no país. Nos EUA, antologias de terror reunindo grandes autores são uma coisa comum. Tem coletâneas que trazem Stephen King, Clive Barker e Peter Straub no mesmo livro, por exemplo.

Tentei transpor essa ideia para cá, juntando os nossos King, Barker e Straub nacionais. Tenho a convicção de que essa antologia entrará para a história do horror brasileiro.

Conexão Literatura: Profissionais da sétima arte também estarão no livro. Conte mais pra gente.

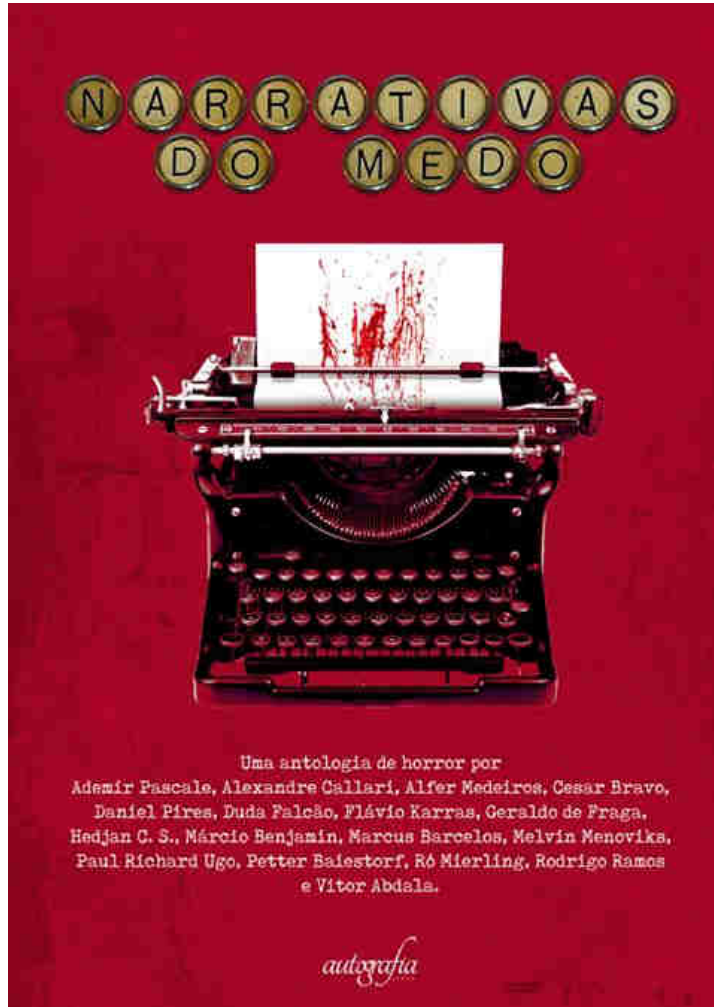
Vitor Abdala: Pois é. Em resumo, a proposta desse livro é reunir alguns dos principais nomes do horror no Brasil. E não reunir os escritores mais conhecidos de literatura de terror no Brasil. Há uma diferença sutil entre as duas propostas. Ao dizer “principais nomes” e “não escritores mais conhecidos”, eu abro espaço para trazer para o livro algumas das mentes mais criativas da cena do horror nacional, em outras áreas. Temos pelo menos três exemplos desses no livro. Dois dos autores são essencialmente cineastas, que são Petter Baiestorf e o Daniel Pires. O Petter, se não me engano, se dedica muito pouco a escrita de contos, mas é um dos principais nomes do cinema independente nacional, com histórias absurdamente criativas. Daniel Pires nunca havia escrito um conto antes do NARRATIVAS DO MEDO, mas já escreveu vários curtas e seu canal do Youtube é um dos maiores produtores de curtas de terror do país. O terceiro exemplo é o Rodrigo Ramos, que também

nunca escreveu literatura de ficção, mas tinha um ótimo trabalho como crítico do portal Boca do Inferno e tinha lançado, em conjunto com outros autores, uma obra de referência sobre os palhaços no terror. Quando o convidei, ele até ficou com um pouco de receio de participar, mas eu sabia que ele faria um bom trabalho. E eu estava certo. Em relação aos três autores.

Conexão  
Literatura:  
Como estão os preparativos para o lançamento do livro?

Vitor Abdala: O conteúdo do livro está 70% concluído. A capa também já foi definida. Nesse momento, estou aguardando para receber os últimos contos e estamos revisando os textos já recebidos. A expectativa é que, no mais tardar no meio de

julho, o material seja encaminhado para a editora, para que possamos lançá-lo na Bienal do Livro do Rio de Janeiro.



Conexão  
Literatura:  
Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais e adquirir um exemplar do livro?

Vitor Abdala:  
Depois de lançado, o livro estará disponível nos sites das principais editoras do país. Como a editora

é pequena, será difícil encontrar o livro em livrarias físicas. A sugestão é que o leitor encomende na livraria online e peça para entregar numa filial física, ou encomende direto na livraria física ou ligue pedindo o livro. Ainda não sabemos se o livro entrará em pré-venda. Essas coisas dependem da editora.

Conexão Literatura: Além de organizador você também é escritor e já tem livros publicados. Poderia comentar?

Vitor Abdala: Na verdade, eu sou um jornalista que, por acaso, resolveu enveredar também pela literatura. Sou essencialmente um repórter, que acha mais interessante criar histórias do que simplesmente escrever notícias. Comecei há pouco tempo na literatura. Meu pontapé inicial foi dado no ano passado, quando publiquei duas coletâneas de contos. *Tânatos* foi publicada por uma pequena editora de São Paulo, em abril, e *Macabra Mente* foi publicado de forma 100% independente em novembro. Por causa desses lançamentos, acabei também publicando meus contos no exterior. Sou co-autor das antologias americanas *Horror Library – Volume 6* e *Night Shades #1*. Um terceiro conto deve ser publicado na antologia britânica

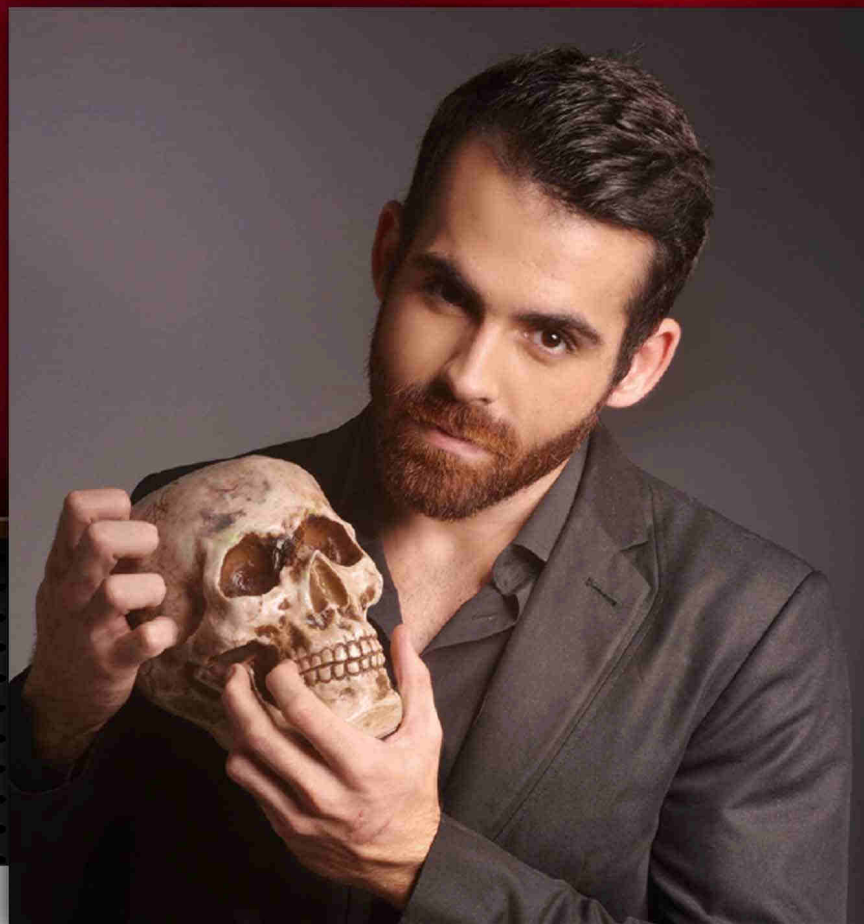
*The 5th Spectral Book of Horror Stories*, no ano que vem. Também sou atualmente o único membro brasileiro da *Horror Writers Association*, associação internacional que reúne alguns dos principais nomes do gênero, como Stephen King, Dean Koontz e Peter Straub. Atualmente, além de organizar a *NARRATIVAS DO MEDO*, estou terminando de escrever meu primeiro romance, uma história policial misturada com horror.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Vitor Abdala: Só queria destacar que o cenário nacional do horror tem crescido muito e esse livro reúne apenas alguns dos principais nomes. Há vários outros que gostaria de reunir em outro volume. Quem sabe um *Narrativas do Medo – Volume 2*?

## ENTREVISTA

# MARCUS BARCELOS



“Quando a história estava com cerca de 5.000 leituras, a equipe do Wattpad entrou em contato comigo me oferecendo a posição de destaque no gênero terror. Foi então que as leituras deram uma alavancada fenomenal.”

---

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Marcus Barcelos: Comecei a escrever com dez anos de idade. Naquela época, minha única

vontade era colocar no papel as coisas interessantes do meu cotidiano infantil, como se fosse uma espécie de diário, mas narrada de outra forma. Com o tempo, passei a acrescentar mais detalhes, até o dia em que comecei a escrever minhas primeiras histórias de ficção. Com onze anos de idade, escrevi meu primeiro “livro”. Tinha cerca de 20 páginas, dez capítulos e se chamava “O Arquivo Secreto”, uma história de suspense sobre dois policiais que precisam resgatar um disquete secreto e importantíssimo.

Quando finalizei o livro, decidi que queria publicá-lo, mesmo sem fazer a menor ideia do que isso significava e de quanta coisa isso envolvia. Só sabia que queria ver o meu livrinho nas livrarias. Minha mãe, então, me levou à uma papelaria, onde eu encadernei as páginas, desenhei uma capa e levei para casa, feliz da vida. Para mim, naquela época, bastou. Meu primeiro livro físico.

Conexão Literatura: Com a incrível marca de mais de um milhão de leituras no Wattpad, você foi convidado a se tornar embaixador

da plataforma no Brasil. Poderia comentar?

Marcus Barcelos: O Wattpad sempre foi uma ferramenta que me orgulhou muito. Desde os primeiros capítulos do “Horror na colina de Darrington”, inicialmente publicado na plataforma como “Conto Curto de Terror”, a repercussão sempre foi excelente. Como entrei na plataforma logo no início da difusão dela no Brasil, não existiam muitas histórias de terror em português, então os leitores carentes pelo gênero abraçaram a minha ideia e acompanharam fervorosamente. Postava os capítulos de forma seriada, de duas em duas semanas, e divulgava em redes sociais. Quando a história estava com cerca de 5.000 leituras, a equipe do Wattpad entrou em contato comigo me oferecendo a posição de destaque no gênero terror. Foi então que as leituras deram uma alavancada fenomenal. Em menos de dois meses, cheguei à 25.000 leituras, e então não parou mais, até atingir a marca de mais de um milhão de leituras. Logo em seguida me tornei Embaixador do Wattpad no Brasil. Meu número de seguidores também teve um salto

expressivo. Hoje conto com quase 20.000 seguidores.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Horror na colina de Darrington”, lançado pela Faro Editorial. Como está sendo a repercussão do seu livro?

Marcus Barcelos: A repercussão sempre foi excelente, para a minha grande surpresa e alegria. Minha proposta com o livro foi de contar uma história direta e sem rodeios, ao melhor estilo pulp, onde a cena sobrepõe o enredo, ou seja, uma história contada da maneira mais visual possível. Não quis prolongar demais o livro, e sim deixá-lo intenso, de uma forma que o leitor pudesse lê-lo de uma só vez, como quem assiste à um filme de terror. No início, pensei que isso pudesse ser arriscado, mas logo me

surpreendi. Acredito que exista mercado para todos os gêneros e todos os estilos, desde os romances mais longos até os mais enxutos, como o meu, então os leitores gostaram bastante.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir Horror na colina de Darrington?

Marcus Barcelos: Para escrever “Horror na colina

de Darrington”, busquei inspiração em conteúdos do gênero terror dos mais variados tipos de mídia. Desde livros de autores que venero como Stephen King e H.P. Lovecraft, até jogos eletrônicos, como Silent Hill. Eu queria escrever uma história impactante e que, mesmo trazendo alguns clichês de obras mais antigas, pudesse ainda trazer algo de novo para o gênero. Levei cerca de um no



para concluir as postagens no Wattpad. A história já estava pronta na minha cabeça e rascunhada no computador, então escrevia os capítulos com o passar das semanas.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

“(...)Calei minha voz em um determinado momento da minha sentença, e assim permaneci...”

Até hoje, aqui, de frente para você, dr. Lincoln, neste exame de rotina. Calculei que onze anos eram o suficiente para deixar as coisas esfriarem. Até porque o rapaz que sentia medo morreu há pelo menos cinco. E hoje, aos vinte e oito anos, faz pelo menos onze que não tenho uma vida. Eu apenas respiro.”  
(Capítulo XI - Loucura, pág. 128)

Conexão Literatura: Além da literatura, você estuda roteiro cinematográfico e também é apaixonado por esportes: é treinador de Boxe Inglês da Federação do Estado do RJ, atleta de CrossFit e surfista. Como você faz para conciliar tantas atividades?

Marcus Barcelos: Passei grande parte da minha adolescência acima do peso. Quando resolvi emagrecer, foquei nos esportes e na alimentação saudável, e isso trouxe diversos benefícios para mim, tanto na parte física quanto na psicológica. Desde então, as atividades físicas são comuns no meu cotidiano, onde procuro sempre reservar algumas horas para a prática. Com relação ao roteiro cinematográfico, as aulas são sempre durante o dia, então como escrevo na parte da noite/madrugada, tenho todo o restante do dia para estudar, trabalhar, praticar esportes e me divertir, de uma maneira geral. Mesmo assim, às vezes gostaria que o dia tivesse, pelo menos, mais umas 6 horas.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Marcus Barcelos: O livro, publicado pela Faro Editorial, está à venda nas melhores livrarias, tanto online quanto físicas, como por exemplo a



Saraiva, Travessa, Amazon, Cultura etc.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Marcus Barcelos: Além da continuação do “Horror na Colina de Darrington”, estou escrevendo um livro em paralelo e tenho sempre alguns contos na manga, alguns em fase avançada de produção, outro ainda no rascunho. Estou constantemente começando novos projetos.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Iluminado

Um (a) autor (a): Stephen King

Um ator ou atriz: J.K. Simmons

Um filme: Whiplash - Em Busca da Perfeição

Um dia especial: Quando conheci minha namorada, Bianca.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Marcus Barcelos: Gostaria de agradecer imensamente à vocês da Revista Conexão Literatura pelo convite, e aos meus leitores pelo carinho e pelo apoio de sempre. Acredito muito no potencial da literatura nacional, e ver um trabalho como o que vocês realizam é a confirmação de que temos muita gente boa no caminho dispostas a alavancarem nossos autores. Continuem assim, foi um orgulho e um prazer participar dessa entrevista.

Aos novos autores, uma dica: não desistam. Independente de qualquer coisa, não desistam. Vai parecer difícil, e realmente pode vir a ser, mas as conquistas chegam. Pequenas, no início, maiores com o passar do tempo. Mas elas virão. E eu acredito em vocês, como sei que acreditaram em mim.

## ENTREVISTA

# OLIVÉRIO BORGES



“Faça Valer a Pena é um livro de autoajuda que escrevi com muito carinho para todos que gostam de ler um bom livro e tirar algum proveito para sua vida. Nele falo das mudanças do mundo atual, o que está acontecendo com o ser humano, com a família, a falta de ética das pessoas(...)”

---

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Olivério Borges: Sou uma pessoa que gosto muito de ler e acredito que foi isso que me levou a

escrever. Comecei a escrever aos 49 anos de idade, e quando falei para minha família e amigos que meu sonho era escrever um livro, eles riram e não acreditaram, este gesto deles fez com que eu me enchesse ainda mais de coragem para ir em busca do meu sonho. Eu sabia que queria escrever sobre o ser humano, mas não sabia por onde eu deveria começar. Eu queria escrever um livro do qual se as pessoas não gostassem não precisaria lê-lo inteiro, foi onde optei a escrever por temas. Abordei trinta e quatro temas voltados ao ser humano e caso a pessoa prefira poderá pular para outro capítulo e ler outro tema que lhe chame mais atenção.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Faça valer a pena” (Drago Editorial). Poderia comentar?

Olivério Borges: *Faça Valer a Pena* é um livro de autoajuda que escrevi com muito carinho para todos que gostam de ler um bom livro e tirar algum proveito para sua vida. Nele falo das mudanças do mundo atual, o que está acontecendo com o ser humano, com a família, a falta de ética das pessoas, que não devemos

ficar parados no tempo, não devemos deixar de sonhar, dentre outros temas que tenho certeza que o leitor vai gostar.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Olivério Borges: cada tema abordado eu escrevia o que pensava sobre o assunto, ou algumas coisas que já tinha lido em alguns livros, e depois pesquisava na internet para ver se o que eu tinha escrito era correto e com isso sempre descobria algo bom do qual tinha escrito e que serviria para concluir os meus pensamentos.

Devido meu trabalho, meu tempo para escrever é pouco, então foram quase três anos para deixar o livro totalmente pronto.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Olivério Borges: fica difícil colocar apenas um trecho do livro, devido ele ser escrito por vários temas e cada um tem aquele momento que o assunto fica mais interessante,

mas um que eu gosto está no segundo tema “Família” que diz: “Hoje a família está distante. O diálogo entre pais e filhos, esposa e marido quase não acontece mais, devido a grandes mudanças. O computador, o celular, o videogame e a televisão têm mais valor que as pessoas da casa. Elas estão embaixo do mesmo teto, mas distantes entre si.”

Este também: “O importante não é vencer todos os dias, mas é preciso lutar para vencer a si próprio, e essa será a sua maior vitória.”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?



Olivério Borges: A distribuição e comercialização da obra pela EDITORA dar-se-á em território nacional e internacional, através das maiores lojas virtuais do Brasil e do mundo (Livraria da Travessa, Martins Fontes, Livraria Cultura, Livrarias Curitiba, Saraiva, Casas Bahia, Ponto Frio, Extra, CDiscount, Walmart, Shoptime, Americanas, Submarino, Amazon, Amazon Kindle, Google Play, Apple, Kobo etc...).

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Olivério Borges: Sim, já estou na vigésima nona página do segundo cuja o nome será “Família - O pilar de sustentação”

Perguntas rápidas:

Um livro: O Vendedor de Sonhos  
(Augusto Curi)

Um (a) autor (a): Mario Sergio  
Cortela

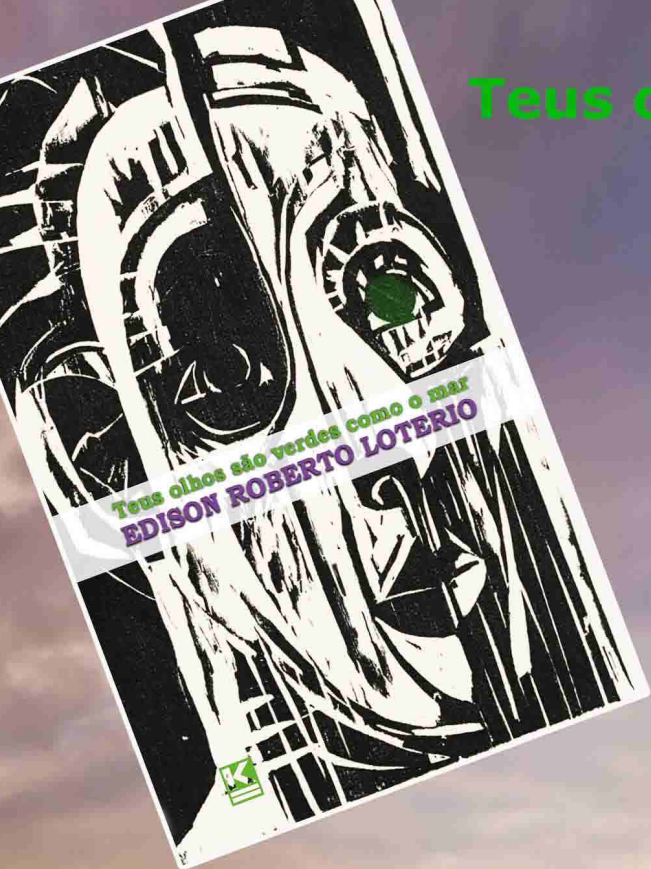
Um ator ou atriz: Antonio Fagundes

Um filme: O Amor é Contagante  
(Patch Adams)

Um dia especial: São dois 09/12/91  
e 21/06/2000, o nascimento dos  
meus filhos

Conexão Literatura: Deseja encerrar  
com mais algum comentário?

Olivério Borges: Sim, uma frase  
minha, que diz; “existe um ditado  
popular que diz: a cruz que carrego  
é muito pesada, mas todas as cruzes  
da humanidade tem o mesmo peso,  
você é quem precisa saber como  
carregar a sua”.



# Teus olhos são verdes como o mar

## Edison Roberto Loterio

### Sinopse

Com um estilo seco, cortante, rápido e contundente como um tapa, Édison Roberto Lotério discorre com segurança, e com as emoções à flor da pele, a condição humana.

### Para Comprar

O livro é em e-book e está disponível nos sites de venda – Amazon, Saraiva, etc. Também está disponível em versão PDF no site da revista Conexão Literatura para baixar gratuitamente. Contato: e-mail [edisonloterio@yahoo.com.br](mailto:edisonloterio@yahoo.com.br) e facebook [@edisonrobertoloterio](https://www.facebook.com/edisonrobertoloterio).

**Para Comprar: [Clique aqui](#)**

**Para Baixar: [Clique aqui](#)**

## O LATIDO DOS CÃES

por Edison Roberto Loterio



**E**ntro no barraco de tijolos sem reboco. Ele está deitado no sofá, ouvindo música no rádio. Sento-me ao seu lado

E aí, cara.

Ele sorri, estende as mãos

Meu maninho, até que enfim você aparece. Por onde tem andado.

Trabalho.

Eu sei, braço direito, homem de confiança, grande mano.

Continuo olhando para ele deitado ali no sofá, sorriso na cara, sincero. Está mesmo feliz de me ver. Magro, cara de quem o pó está comendo por dentro. Levanta-se, passa as mãos pelo meu ombro e me arrasta com ele.

Vamos para a cozinha

Você não vai embora sem tomar uma comigo. Depois não sei mais quando você aparece. O cara é meu amigo de infância, somos ali, carne e unha, aí ele cresce e toma outros rumos, o amigo na maior saudade.

Sentamos na mesa, ele pega uma garrafa na geladeira, pela porta aberta entra o ar da noite, escutamos o murmúrio de crianças correndo, brincando, na rua. Pela porta vemos os postes que se acendem

Meu mano, que saudade quando éramos assim, parece conversa de velho mas é verdade. Você não sente dessas saudades.

É, nos divertíamos muito, a gente até que era alegre, até feliz.

Que nem letra de samba. Minha mãe é que gostava de você cara. Tinha orgulho de você. Se visse você agora ficaria feliz.

Eu não apareci no seu enterro, não podia.

Grande homem de negócios.

Escancara seus dentes num sorriso largo. Vejo ele ali, é um pedaço da minha vida nos casos que ele relembra, grande memória dos tempos perdidos, coisas que já tinha esquecido, coisas que davam uma

moleza triste na gente. As garrafas se amontoam na mesa, e ele lembra, lembra.

Abre uma gaveta e tira o pó. Abre o saquinho na mesa

Para o meu amigo do peito.

Não quero cara, tenho um serviço mais tarde, preciso estar limpo.

Me coloca na jogada, estou enrolado com umas coisas, preciso entrar numa boa para livrar a cara, me põe nessa, cara.

É claro.

Olha pela porta aberta e a noite passa. Agora é o silêncio, a calma superficial. Ele está sentado na minha frente, cochilando, chapado.

Abre os olhos e sorri ao ver que ainda estou ali

Grande amigo.

Saco a pistola e aponto para ele, que se endireita na cadeira, olhos esbugalhados

Brinca não, maninho. Não gosto disso.

Caralho, cara. Por que foi aprontar aquela merda?

Não, espera aí. Você não. Somos camaradas, ele mandaram você por isso. Somos irmãos, eles querem me

assustar. Me ajuda, você pode, você me tira dessa, acerto com eles, fico barra limpa de novo, nunca mais vacilo.

Sorri

Mandaram você para me assustar. Puxa, você é meu irmão, não faria isso com seu maninho de sangue, mandaram você porque sabem que você me tira dessa, irmão.

Cacete, até parece que você não sabe como as coisas funcionam.

Aperto o gatilho, ele cai de costas, derruba a cadeira. Vou até o corpo, queria dar um tiro só para acabar de vez, mas ele está ali, estrebuchando. Atiro na cabeça, ele para. Não dá para ver se sorri, se está de olho aberto, a cara é uma posta de sangue.

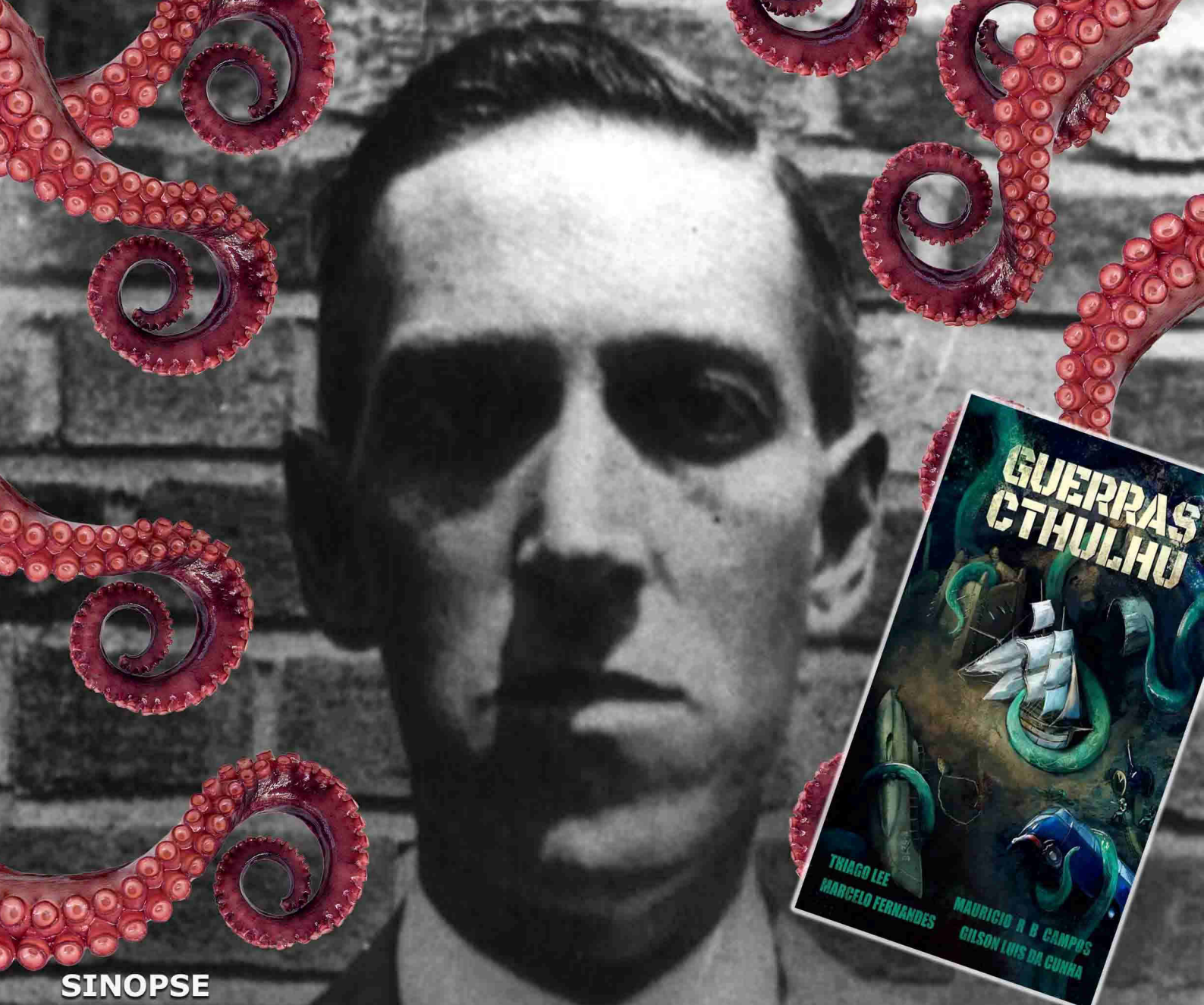
Saio, logo vai amanhecer. Caminho pelas ruas desertas, escutando o silêncio no latidos dos cães.

A vida é mesmo uma merda.

---

**Edison Roberto Lotério** nasceu e vive em Rio Claro, interior de São Paulo. Além de "Teus olhos são verdes como o mar", tem mais um livro publicado: Uma gargalhada na noite. Seu conto "Teus olhos são verdes como o mar" foi premiado na Off-Flip, em 2009, e "O latido dos cães" pela Secretaria de Cultura do Paraná.





## SINOPSE

Guerras Cthulhu traz quatro histórias centradas nos Mitos de Cthulhu, a grande mitologia Lovecraftiana que vem despertando o interesse de artistas e escritores desde a sua concepção. Neil Gaiman afirmou que Lovecraft "definiu os temas e obsessões do terror no século XX, e conforme caminhamos no século XXI ele não parece estar indo embora", ao contrário, sua obra tem sido a base para histórias de todos os gêneros.

No primeiro conto da antologia, Marcelo Fernandes nos traz a angústia de um homem em busca de seu irmão desaparecido. Essa história percorre boa parte dos elementos do Mitos, onde uma trama surpreendente serve de verdadeira introdução aos novos leitores da obra de Lovecraft.

Thiago Lee, finalista do prêmio Brasil em Prosa, nos apresenta "O Primeiro Arauto", uma história vista por vários prismas no espaço e no tempo, para desvendemos alguns dos segredos daquele que recebeu a alcunha de "caos rastejante": o faraó negro Nyarlathotep.

Mauricio R B Campos, coautor de "O Rei Amarelo em Quadrinhos", narra a história de um soldado, que, durante a ocupação francesa do Marrocos, acaba se envolvendo com forças desconhecidas e sobrenaturais.

Encerrando a obra, Gilson Luis da Cunha, vencedor do desafio do Wattpad SciFi BR, destila todo o seu humor negro e enreda a fonte de todo o mal em uma trama cômica e inusitada. Um conto que com certeza vai te tirar do lugar comum.

**PARA ADQUIRIR, ACESSE**

<http://amzn.to/2rt4lPh>



## A VELHA DA SERRALHERIA

por Míriam Santiago

Uma das primas de Isabella estava noiva e com casamento marcado para o início de janeiro. Amigas desde criança, as garotas sempre passaram as férias escolares na Fazenda Floresta, no Jardim Alegre, Paraná.

A fazenda era dos avôs maternos de Isabella, um lugar espetacular que outrora foi próspero e mantinha o bairro Pintor abastecido, pois a fazenda produzia café e mantinha centenas de cabeças de gado.

Depois do falecimento do avô, a fazenda aos poucos foi diminuindo a produtividade, pois a avó não tinha mais condições de manter tudo aquilo, não com a ida do filho mais velho que se formara em Veterinária e mudara-se para São Paulo. O outro filho permanecera, mas pouco interesse tinha pelas terras, então, tocar todo o serviço pesado do campo apenas com os caseiros ficara cada vez mais difícil e foi por esse motivo que o gado foi vendido, e a plantação de café encerrada.

Os animais que ali permaneceram foram catorze cachorros, sim, começaram com um casal e dali com a procriação, os animais se multiplicaram.

E neste ano havia motivo para retornar à fazenda da vó Élide, pois a prima Valquíria iria se casar e resolveu fazer a despedida de solteira naquelas terras, para lembrar um passado tão querido e especial com as primas.

— Há, vó, as meninas estão chegando!  
— Gritava entusiasmada Valquíria, anfitriã do final de semana e muito feliz em rever as queridas primas.

Desceram do carro Isabella, Amanda, Priscilla, Mariane e Angélica, que era a mais velha das moças, já casada e com uma garotinha, que ficara com o pai.

A avó estava contentíssima por conseguir rever as netas unidas como nos anos de colégio, quando passavam o mês inteiro das férias de julho ou janeiro.

— Vó, disse Isa, aqui nada mudou, continua do mesmo jeito que da última vez que estive aqui, há uns 10 anos! — exclamou a moça, contente

em rever seu lugar predileto pela beleza, serenidade e grandes atividades que realizavam.

— É, tudo está igual! — Disse também Amanda, que estava quase noivando de Guilherme, tenente do Exército Brasileiro.

E uma a uma as moças se abraçaram e também a querida avó Élide. Também vieram recepcionar as primas os caseiros Pedro e Cintia, que estavam na propriedade há mais de vinte e cinco anos.

Foi um dia agitado, as primas puderam rever muitas das atividades que faziam lá, e uma delas era caminhar com os cachorros.

— Olhem que imensidão de terras, disse Amanda, apontando para o corredor de passagem do canil até a porteira, o qual se via ao longe, os cachorros correndo.

As primas foram andando e chegaram até perto da casa grande que ficava acima, e mais para baixo tinha uma piscina, que agora estava desativada, a casinha das máquinas, local onde os sacos de café eram acondicionados.

- Nossa, me lembro como se fosse hoje, apontou Isa mostrando o local onde os avôs deixavam o café ao sol para secar. Bons tempos foram aqueles, disse ela com os olhos cheios de lágrimas.

E a noite caiu cedo, um espetáculo o pôr do sol, um visual sem igual que

encerrava a tarde para o início da noite e como a fazenda ficava em terra elevada, a beleza dos raios solares se despedindo do dia dava um toque ainda mais especial à cena. Novamente os olhos esverdeados de Isabella lacrimejaram.

E as moças retornaram a casa grande da avó para ceiar; momento em que se fez presente também o tio Paulo, que retornara da cidade. E naquela noite todos se divertiram bastante com as histórias relembradas, com o tombo de Isa, que ficou sem o dente da frente numa das férias, quando brincava nas canaletas, e os animados jogos de bets, praticado em local de terra bem batida, o terreno sem pedras era excelente para este tipo de esporte.

— Vocês se lembram do que tinha bem abaixo desse terreno? — Perguntava Amanda.

— Sim, um desfiladeiro — respondeu Isa.

— Sim, e abaixo disso? — Insistia Amanda, só para saber se elas haviam se esquecido do grande mistério que rondava por lá.

— Há, já sei, — disse Priscilla, você está querendo dizer da assombração?

— Ui, gritaram todas de uma só vez: a velha da serralheria! — e a gritaria foi geral, pois como poderiam se esquecer da história da velha, motivo de pavor que atormentava as primas.

Isabella, no entanto, foi a que mais ficou atordoada, pois uma vez disse ter visto um vulto, supostamente da velha e o assunto gerou polêmica na mesa, irritando Isa que foi para o quarto.

...

A avó acabou com a confusão e o caseiro Pedro falava que a história não seria possível, porque era uma lenda urbana.

Na manhã, as primas sentiram falta da presença de Isa. No quarto, a moça não estava e a cama arrumada.

Isa não conseguira dormir. Levantara antes do sol se por. Caminhou até o desfiladeiro. Respirou fundo e começou a descer bem devagar. Ao término da escalada, avistara o galpão, as máquinas, os destroços; o local estava exatamente do mesmo jeito da vez que estivera ali.

Isabella ficou parada em frente à serralheria e o medo de rever a velha a deixara novamente assustada. Ela andou e entrou no galpão e começou a procurar por uma pá. Ao encontrar, caminhou lentamente até o jardim.

Isa observou e logo distinguiu onde estava mais florido e bem cuidado era exatamente onde deveria ser cavado e assim ela começou. Ao enfiar a pá na terra, novamente Isa teve a mesma visão de outrora ...

... A serralheria era grande e linda. Bem arrumada, pintada e toda

equipada, um homem grande e forte trabalhava sem parar para entregar uma encomenda. Os empregados já haviam ido embora e o homem, o dono do lugar, estava sozinho. Não demorou e uma mulher chega, ela vinha da cidade e trazia duas sacolas nos braços. Era uma mulher jovem muito bonita e bem vestida. O homem para o serviço e pega uma carta do bolso. Ele mostra a ela, que dá de ombros e continua andando até a porta de entrada da casa. Ele vai até ela e a segura com força. Ele grita com a moça e bate no rosto dela com a carta. Ela se afasta e vira-lhe as costas. O homem se enfurece e a segura novamente, desta vez, com mais força, a tal ponto de jogá-la ao chão. Não satisfeito, ele se aproxima dela e lhe dá uma bofetada. Lágrimas escorrem do rosto dela, mas a mulher provoca com uma gargalhada. Ele novamente bate no rosto dela, desta vez com mais força, e bate novamente. Apanha um pedaço de ferro e com força bate na cabeça da moça, que fica toda ensanguentada e imóvel ...

... Isa sai do transe por uma voz que grita perto dela.

— O que você está fazendo aí, sua fedelha? — Era uma voz masculina.

Isa se assusta e para. Rapidamente pulou de onde estava e virou-se para ver quem estava falando.

Ao ver Pedro parado na sua frente, ela se assusta e deixa a pá cair.

— O que pensa que está fazendo? — Gritou o homem raivosamente.

— Estou cavando, pois só assim acreditarão em mim — explicou a moça, dizendo que os restos mortais deveriam ser enterrados dignamente.

— Você nunca deveria ter vindo aqui, sua intrometida. — Chegou mais perto Pedro.

Isa suspirou e arregalou os olhos. — Meu Deus! — e se afastou dele. — Foi você quem a matou, agora consigo me lembrar do homem, como pode fazer isso, por quê? — Gritou a moça, chorando, pois Pedro sempre fora querido por todos.

— Aquela vagabunda estava me traindo, descobri uma carta e ela iria me deixar e ainda caçoava de mim. — berrava Pedro.

E ele foi se aproximando de Isa. Apesar de ser um homem de meia-idade, era ainda forte e hábil.

Isa tentou correr, mas o homem rapidamente agarrou o seu braço, assim como o fez com a pobre moça, sua primeira esposa, e a jogou ao chão com força. Num piscar de olhos ele pegou a pá e veio para cima de Isa,

que grita apavorada. Pedro estava com a pá quase em seu rosto quando ele para e se afasta.

Pedro olha para trás, fica bem em frente à serralheria que estava quase encoberta por uma névoa. Nisso, ele vê um vulto se aproximando, tenta correr, mas não consegue, era como se estivesse grudado ao chão, e o vulto se aproxima mais, quando chega bem perto, o vulto (a velha), se transforma na imagem da moça, que aponta para ele, como se estivesse cobrando por alguma coisa. E, de fato estava.

Pedro se assusta, e sente uma forte dor no peito. Começou a apontar para a velha com a mão trêmula e em passos lentos começa a andar para trás com a outra mão ao peito. Os passos foram diminuindo até que ele para e o corpo tomba para trás. Nisso, a imagem da velha e o nevoeiro foram se dissipando por completo, e Isa que assistia a tudo perplexa, entendeu que finalmente, depois de tantos anos, justiça tinha sido feita.

...

Depois de dois dias, as primas ainda não haviam partido da Fazenda Floresta, pois tinham dois enterros a acompanhar.

---

**Miriam Santiago** é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Além de contos, escreve crônicas, minicontos e nanocontos. Sobre revistas online, publica mensalmente na Conexão Literatura. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros, eventos e exposições, entre outros. Blog: [miriammorganuns.blogspot.com](http://miriammorganuns.blogspot.com). Contato: [miriammorganuns@hotmail.com](mailto:miriammorganuns@hotmail.com).



## A CRIATURA DESMORTA

por Amanda Leonardi

Pelo título deste texto, você deve estar se perguntando: “mas que raios seria uma criatura desmorta?”. Pois então, eu não vou explicar o que é. Vou narrar a história da criatura desmorta, porque agora, neste preciso momento, estou prestes a descobrir se a criatura está ou não morta, se eu estou ou não enlouquecendo. Ouço ela bater repetidamente no lado interior da caixa de madeira onde guardei seu cadáver ontem, mas quero acreditar que desta vez eu estou só enlouquecendo ou ainda sonhando, quero acreditar que estes sons de batidas não são reais. Após refletir muito sobre o assunto, eu resolvi que não conseguiria realizar tal descoberta sem testemunhas, nem que fosse uma testemunha futura, que acabe lendo este texto daqui a dias, semanas ou mesmo séculos, quando eu nem estiver mais por aqui. Nem que sejam olhos que ainda nem nasceram, mas eu preciso de alguém aqui comigo neste momento, mesmo que seja

alguém que nem existe ainda, mas ao escrever tal relato, sinto a presença de alguém aqui comigo, algum humano, me acompanhando e talvez até mesmo entendendo ou tentando me compreender, porque até eu ter a ideia de escrever contando o que está acontecendo, o peso da solidão era demais. E o pior ainda, não somente a solidão, mas a sensação de estar sendo assombrada por algo, uma coisa que não consigo entender o que é, mas que sei que existe. Algo que se alimenta da minha sanidade. Ao mesmo tempo, sei que serei julgada como louca se eu contar a alguém sobre tal criatura.

Enfim, melhor eu começar logo a narrativa, pois as batidas da criatura na madeira estão me dando agonia. Tudo começou quando eu tinha uns onze ou doze anos e comecei a ter consciência da sombra. No início, eu jurava para mim mesma que nada daquilo era real, que eu estava vendo coisas. Todo o tempo que passei fingindo que a criatura não era real foi o suficiente

para ela crescer muito mais do que eu pensei que fosse possível. No entanto, ela nunca aparecia quando outras pessoas estavam por perto, quando eram pessoas que me conheciam, pelo menos. Não aparecia fisicamente, mas não saía da minha mente, de modo que eu chegava a tremer enquanto tentava ter uma conversa normal com colegas de escola e a criatura me fazia imaginá-los sem olhos, com órbitas vazias, sangrando. A criatura também fazia isso com as imagens de pessoas da minha família, me fazia vê-los de formas horrendas. Certa vez, quando desviei o olhar de uma prima minha, jurei ter visto de relance sua cabeça cair no chão. Nada era real, mas eu não parava de ver tais cenas. Ou minha mente via, a criatura pintava quadros de sangue sobre todos os meus dias, me torturando sem misericórdia. E se eu dissesse o nome de alguém enquanto ainda tinha alguma imagem mórbida em mente, a criatura me fazia acreditar que eu causaria a morte da pessoa, o que me levou a evitar ao máximo dizer os nomes de todos que me cercavam e até de olhar para eles, pois temia que meu olhar causasse efeito semelhante. Quando eu ficava sozinha, a criatura corria em círculos ao meu redor, gritando que tudo estava errado, que não adiantava tentar de forma alguma, que eu seria um fracasso no final e que

ela venceria. Outros dias, ela encenava peças de teatro na minha cabeça, contando dramas em que os personagens eram sempre eu e todos que me cercavam, em situações piores do que as tragédias de Shakespeare. Ela se alimentava de pessoas e colecionava seus olhos para adornar suas vestimentas. Tinha como corpo um manto negro cuja forma era tão indefinida como a sombra de uma nuvem gigantesca, com olhos pendurados por toda parte e duas órbitas vazias enormes no que deveria ser a cabeça, no topo do manto negro. Cheguei a acreditar cegamente que eu só me livraria de tal assombração se eu morresse, por isso tentei me matar. Repetidamente. A criatura se divertia me dando ideias de formas criativas de morrer e acabou virando minha maior fonte de inspiração, pois comecei a jogar na ficção muitas das cenas absurdamente trágicas e grotescas que ela me fazia representar em meus pesadelos diurnos.

Há muitos anos que eu sei da existência da criatura e sei que ela é real, não importa o quanto digam que eu enlouqueci e que não existe coisa alguma. Tanto sei que a capturei e a matei. Ou acredito tê-lo feito. Quer saber como fiz para capturá-la? Não foi tarefa simples, mas comecei ignorando a existência dela o máximo que eu conseguisse. Por muitos dias

foi difícil, e foram necessárias medidas extremas. Resumidamente, me dopei de todas as formas possíveis e imagináveis, enterrando minhas emoções em algum lugar na minha mente onde a criatura não conseguisse chegar perto. Me afastei de mim mesma, emocionalmente falando. Deixei meus dias no modo automático e parei de me questionar. Não digo que tal atitude tenha me feito bem, mas me tornou fria o suficiente para ignorar a criatura e enfraquecê-la.

Quando notei que a criatura estava fraca o suficiente para ser capturada facilmente. Ela diminuiu de tamanho significativamente: nos piores dias, se parecia com aquelas nuvens que cobrem um prédio, agora é menor do que um poodle filhote, mas ainda assustadora, parece uma mistura de um alien bebê fantasma, cheio de olhos apodrecidos pendendo dele por todos os lados e as órbitas vazias do pequeno crânio que agora se sobressai no manto quase vazio. Desse tamanho não foi difícil capturá-la. Deixei de me dopar por algumas noites, até que fosse possível vê-la outra vez com clareza o suficiente e conseguir tocá-la (sim, por mais assustador que pareça, ela sempre foi uma criatura física que afeta minha sanidade como se fosse uma espécie de demônio sedento por sanidade humana).

Foi na noite passada que a capturei. Logo que apaguei a luz do abajur, escutei sons de batidas embaixo da cama. Primeiro, só uma. Em seguida, duas, mais fortes. Logo então, a criaturinha começou a bater na madeira embaixo da cama com uma força que quase me quebra as costelas (o demônio estava bem embaixo do meu peito). Liguei a luz do abajur e vi a criatura que saía debaixo da cama: era um serzinho minúsculo, que caberia dentro de um par de botas facilmente. Alguns dos olhos podres tinham caído dela pelo chão do quarto. Ela só não contava com o fato de ter caído em uma armadilha, pois logo que dera dois passos para a frente da cama, a fechei em uma caixa de madeira que lancei sobre ela no chão em movimentos tão rápidos quanto possível. Então, agilmente levantei a caixa, com a criaturinha demoníaca dentro e, com uma faca de cozinha que mantive sob meu travesseiro, retalhei seu minúsculo corpo, deixando somente uma mistura vermelha e disforme na caixa. Ainda insatisfeita com o resultado disso, fechei a caixa, tranquei seu cadeado (era uma daquelas caixinhas com fecho, tipo porta-jóias) e ainda a acorrentei, enrolando correntes de prata ao seu redor. Depois, pensando no que fazer com a caixa acorrentada,



decidi escondê-la embaixo da cama até pensar em um lugar para enterrá-la.

No entanto, durante a noite de ontem para hoje, depois que escondi a caixa com o cadáver da criatura (ou o que restou dela após ser despedaçada) embaixo da cama, tive um pesadelo. Foi um sonho peculiar, em que eu acordava em um dia de sol, mas as cores do mundo pareciam artificiais, plásticas. O azul do céu assemelhava-se a um pedaço de vidro colorido enorme e as árvores pareciam uma borracha verde. Tudo era falso, artificial, e eu sentia falta da sombra, da perspectiva doentia que a criatura me trazia, como se sua assombração desse um toque de melancolia necessário ao mundo. Os dias foram passando no sonho e o tempo correu por meses, anos, eu envelheci. Quando meus primeiros fios brancos começaram a aparecer e as cores do mundo já começavam a doer demais em meus olhos, eu tinha passado anos pesquisando sobre a criatura que eu havia matado. Não consigo lembrar o que eu encontrara no sonho em tal pesquisa sobre ocultismo, mas eu realizava uma espécie de ritual. Só me lembro de ter pegado a caixa de madeira, tirado-a debaixo da cama e levado-a até um tipo de cemitério, à noite. Lá eu cortava a palma da mão esquerda, superficialmente, pois a ideia era só derramar um pouco de sangue

sobre a caixa. Logo que a primeira gota de sangue caía por sobre a caixa, acordei do sonho com um barulho vindo debaixo da cama.

Quando fui me mover, passei a mão pela beira da cama e alguma farpa da madeira antiga da cama deve ter me arranhado, pois senti a palma doer como doía no sonho. E o barulho das batidas continuava embaixo da cama, vindos da caixa da criatura. Teria sido alguma espécie de ritual de ressurreição realizado naquele sonho? Mas era somente um sonho, como poderia interferir no mundo real? E como pode essa criatura existir afinal? Será que tudo foi um pesadelo até hoje, ou ainda o é? O barulho das batidas vindo de dentro da caixa continua, cada vez mais alto, mais alto, mais alto... A removi debaixo da cama e a deixei sobre a mesa, onde escrevo este relato, para tomar coragem. Agora não estou sozinha quando for abrir a caixa e ver se a criatura está ainda morta, se estou enlouquecendo e não há barulho nenhum, ou se ela está... desmorta. Ou se ela nunca foi real afinal de contas. Tem dias que eu penso que nem eu mesma sou real, pois como podemos provar que somos reais?

Enfim, é fácil se consolar querendo acreditar que nada é real. Preciso tomar coragem e abrir a caixa. Não estou sozinha mais, você que leu

também sabe de toda história e está aqui comigo, mesmo que eu já tenha morrido há muito tempo quando seus olhos lerem meu relato, sinto sua

presença aqui, me dando forças para fazer o que preciso. Agora eu consigo abri-la e saber se a criatura está morta... ou desmorta.

---

**Amanda Leonardi** é formada em Letras pela UFRGS, escritora, tradutora, coeditora do Literatortura, colaboradora do Indique um Livro e conselheira editorial e colunista da revista online Conexão Literatura. Adora literatura clássica, de terror e fantástica, poesia e filmes de terror. Participou das antologias "Estrada para o Inferno", da editora Argonautas, "Horas Sombrias", "Legado de Sangue" e "King Edgar Hotel" da editora Andross e "Quatro Estações" da editora Multifoco, e às vezes escreve coisas com mais sangue do que sentido." E-mail: amandalo1@hotmail.com.

Saiba como participar da próxima edição de Conexão Literatura

**CLIQUE AQUI**

ISSN 2448-1068

— conexão —

# Literatura

Julho / 2017

nº 25

**MÚSICO E ESCRITOR**  
**MARTINHO DA VILA**

**LANÇA SEU 15º LIVRO**  
**CONVERSAS CARIOCAS**  
CONFIRA ENTREVISTA EXCLUSIVA NA PÁG. 05

**CONFIRA NESTA EDIÇÃO:**  
**AUDIOLIVROS GRÁTIS**

**2 ANOS COM VOCÊ**

www.revistaconexaoliteratura.com.br

Distribuição Gratuita